

## A INFLUÊNCIA DA TERAPIA MANUAL NA DOR LOMBAR DECORRENTE DAS DISFUNÇÕES VISCERAIS

### THE INFLUENCE OF MANUAL THERAPY ON LOW BACK PAIN RESULTING FROM VISCERAL DYSFUNCTIONS

Ellany Jezilly da Silva Medeiros Lima<sup>1</sup>

Luciano Braga de Oliveira<sup>2</sup>.

Samya Cristina Lacerda Xavier<sup>3</sup>

Ana Raielly Dias Gurgel<sup>4</sup>

**RESUMO:** Introdução: A dor lombar crônica é uma condição de alta prevalência e impacto funcional, compreendida por um modelo biopsicossocial que envolve fatores neurofisiológicos e emocionais. Além das alterações musculoesqueléticas, disfunções viscerais podem contribuir para a perpetuação da dor por mecanismos periféricos e centrais. Nesse contexto, a osteopatia, por meio da terapia manual visceral, surge como abordagem que busca restaurar a mobilidade tecidual, promovendo equilíbrio funcional, modulação da dor e melhora da funcionalidade. Objetivo: Analisar a influência da terapia manual na dor lombar decorrente das disfunções viscerais. Método: Trata-se de uma revisão da literatura desenvolvida entre agosto e setembro de 2025. Foram selecionados artigos científicos indexados nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A busca utilizou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dor lombar, dor crônica, manejo da dor e osteopatia. Foram incluídos estudos de intervenção, estudos de caso, estudos de corte multicêntrico, revisões sistemáticas e metanálises, publicados entre 2015 e 2025 em português ou inglês, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito. Foram excluídos resumos, teses, dissertações e monografias. Após os critérios de seleção, sete estudos atenderam aos requisitos, abordando intervenções fisioterapêuticas aquáticas aplicadas a afecções osteomioarticulares. Resultados: Os estudos analisados evidenciaram que a terapia manual osteopática, com ênfase na mobilização visceral, promove redução significativa da dor lombar crônica, com melhores resultados em comparação a intervenções isoladas. Observou-se melhora na incapacidade funcional e qualidade de vida, além de efeitos fisiológicos como modulação do sistema nervoso central, melhora da função intestinal e redução de sintomas, como ansiedade e distúrbios do sono. Considerações Finais: A terapia manual osteopática mostra-se eficaz e segura no tratamento da dor lombar crônica inespecífica, promovendo redução da dor e melhora da funcionalidade e qualidade de vida. Destaca-se sua atuação integrada entre sistemas musculoesquelético e visceral. Contudo, são necessários estudos mais rigorosos para fortalecer as evidências.

**Palavras-chave:** Dor lombar. Dor crônica. Manejo da dor. Osteopatia.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de fisioterapia. Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Santa Maria. Cidade e País: Cajazeiras, PB, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Instituições de filiação: Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Santa Maria. Cidade e País: Cajazeiras, PB, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4032-4942>.

<sup>3</sup> Especialista em Traumatologia Ortopédica. Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Santa Maria. Cidade e País: Cajazeiras, PB, Brasil.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de fisioterapia. Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Santa Maria. Cidade e País: Cajazeiras, PB, Brasil.

**ABSTRACT:** Introduction: Chronic low back pain is a condition of high prevalence and functional impact, understood through a biopsychosocial model that involves neurophysiological and emotional factors. In addition to musculoskeletal alterations, visceral dysfunctions can contribute to the perpetuation of pain through peripheral and central mechanisms. In this context, osteopathy, through visceral manual therapy, emerges as an approach aimed at restoring tissue mobility, promoting functional balance, pain modulation, and improved functionality. Objective: To analyze the influence of manual therapy on low back pain resulting from visceral dysfunctions. Method: This is a literature review conducted between August and September 2025. Scientific articles indexed in the Virtual Health Library (BVS) and PubMed databases were selected. The search used Health Science Descriptors (DeCS): low back pain, chronic pain, pain management, and osteopathy. Intervention studies, case studies, multicenter cohort studies, systematic reviews, and meta-analyses published between 2015 and 2025 in Portuguese or English, available in full and with free access, were included. Abstracts, theses, dissertations, and monographs were excluded. After applying the selection criteria, seven studies met the requirements, addressing aquatic physiotherapeutic interventions applied to osteomuscular conditions. Results: The analyzed studies showed that osteopathic manual therapy, with an emphasis on visceral mobilization, promotes a significant reduction in chronic lower back pain, with better results compared to isolated interventions. Improvement was observed in functional disability and quality of life, in addition to physiological effects such as modulation of the central nervous system, improvement of bowel function, and reduction of symptoms such as anxiety and sleep disturbances. Final Considerations: Osteopathic manual therapy proves to be effective and safe in the treatment of nonspecific chronic low back pain, promoting pain reduction and improvement in functionality and quality of life. Its integrated action between the musculoskeletal and visceral systems stands out. However, more rigorous studies are needed to strengthen the evidence.

2

**Keywords:** Low back pain. Chronic pain. Pain management. Osteopathy.

## INTRODUÇÃO

A dor é compreendida como um modelo biopsicossocial de natureza complexa, resultante da interação entre os sistemas neurofisiológicos e fatores que estão relacionados com as emoções, possuindo assim uma função protetiva. Dentre as suas respectivas manifestações, a lombalgia crônica se destaca como a principal causa de incapacidade e afastamentos laborais, apresentando uma prevalência de 9% a 21% e gerando grandes demandas nos serviços fisioterapêuticos, onde se caracteriza como uma síndrome dolorosa localizada entre a margem costal e as pregas glúteas e sua origem pode ser nociceptiva, somática referida ou radicular. (Pirovano et al., 2022).

De forma complementar, as maiores incidências de comprometimento ocorrem nos segmentos de L4-L5 e L5-S1, devido apresentar uma elevada mobilidade e pela função de sustentação do peso corporal. (Silva et al., 2023). A lombalgia pode ser desencadeada através de diversos fatores, como as alterações posturais, musculares, viscerais, sobrecargas, estresse e movimentos repetitivos que irão se manifestar principalmente por dor na região lombar.

(Araújo et al., 2023). Essa condição é considerada crônica quando sua duração ultrapassa 12 semanas. (Núcleo de telessaúde santa catarina, 2023).

Além disso, a dor visceral possui grande impacto mundial, sendo responsável por uma parte relevante dos casos de dor crônica. Segundo a classificação da IASP - International Association for the Study of Pain, a dor crônica visceral é classificada como uma dor secundária e sendo reconhecida como a subcategoria de maior impacto e prevalência mundial. Ela pode manifestar-se em diferentes regiões do corpo e até mudar de localização aparente, mesmo mantendo a origem. A literatura propõe que estímulos nociceptivos provenientes de alterações viscerais, sejam anatômicas ou funcionais, podem contribuir para o surgimento e a persistência de dores musculoesqueléticas por mecanismos do sistema nervoso periférico e central (Pacheco-Carroza et al., 2021; Da Silva et al., 2023).

A Osteopatia, que foi idealizada por Andrew Taylor Still em 1874, consiste em uma metodologia terapêutica pautada em um diagnóstico diferencial. Ela possui ainda três subdivisões de atuação: a estrutural, direcionada ao sistema musculoesquelético, fáscia e tecidos adjacentes; a craniana, tratando sobre a influência dos movimentos do crânio com os demais sistemas, incluindo aspectos psicossomáticos; e a visceral, que compreende as patologias dos órgãos internos e as fáscias através de técnicas de mobilização que favorecem o funcionamento orgânico. (Araújo et al., 2023).

Diante desse contexto, as técnicas manuais aplicadas ao tecido fascial que recobre os órgãos internos se destacam como recursos terapêuticos amplamente utilizadas no tratamento das dores lombares e considerada especialmente eficaz nos processos de reabilitação. Seu principal objetivo consiste em reduzir a dor e, conseqüentemente, melhorar a função biomecânica dos tecidos (Silva et al., 2023).

Segundo a American Physical Therapy Association (APTA), existem evidências consistentes de que técnicas de mobilização e manipulação vertebral podem ser aplicadas com o objetivo de promover ganhos na mobilidade da coluna e do quadril, além de contribuir para a redução da dor e da incapacidade funcional em pacientes com lombalgia. (Fagundes Loss et al., 2020).

No entanto, a terapia manual constitui um dos recursos terapêuticos mais tradicionais empregados no contexto da reabilitação. Essa abordagem pode ser compreendida como a aplicação de técnicas manuais que envolvem, entre outros procedimentos, mobilizações e manipulações, com a finalidade de avaliar e intervir nos tecidos moles e nas estruturas articulares. Seu objetivo principal está relacionado à modulação da dor e ao aumento da

amplitude de movimento, conforme descrito pela Academia Americana de Terapia Manual, vinculada à IFOMPT (Federação Internacional de Fisioterapeutas Ortopédicos Manipulativos) (Silva et al., 2022).

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela importância de reunir e analisar as evidências existentes na literatura acerca da influência das disfunções viscerais na dor lombar crônica e dos possíveis benefícios da terapia manual visceral nesse contexto, contribuindo para o fortalecimento de práticas fisioterapêuticas fundamentadas em evidências científicas e voltadas para a melhoria da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes.

Contudo, o objetivo central foi de analisar a influência da terapia manual na dor lombar decorrente das disfunções viscerais, visando o alívio dessa condição patológica, prejudicando as atividades recreativas e/ou laborais.

## MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do, National Library of Medicine (PUBMED) e Biblioteca virtual em Saúde (BVS), tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro a abril de 2026, e utilizados os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Dor lombar, dor crônica, manejo da dor e osteopatia, através do operador AND para combinar os dados. A revisão de literatura é um processo sistemático de busca, análise e descrição de estudos relevantes em uma determinada área de conhecimento (Alexandre, 2023).

Os critérios de inclusão utilizados foram estudos que fez relação entre disfunções osteomioarticulares, especialmente a lombalgia em fase aguda ou crônica, e a aplicação de técnicas de terapia manual, com ênfase na terapia manual visceral e nas abordagens manipulativas, que fez referência às publicações de artigos científicos entre os anos de 2015 e 2025, que estivessem disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, inglês, estudos transversais, prospectivo de autocontrole e relato de caso, revisões sistemáticas e metanálises. Foram excluídos resumos de apresentações, monografias, revisões, dissertações e/ou teses acadêmicas. Todos os artigos utilizados foram devidamente citados e referenciados conforme as normas da ABNT NBR 6023:2018, respeitando os princípios éticos da pesquisa acadêmica garantindo a devida autoria e integridade científica das fontes consultadas.

A análise dos resultados foi conduzida de forma interpretativa e comparativa, buscando identificar os efeitos das intervenções osteopáticas na redução da dor lombar crônica, na

melhora da funcionalidade e na modulação de aspectos neuromusculares e biopsicossociais, além de consolidar uma síntese atualizada sobre a relevância da osteopatia no manejo clínico desses pacientes.

Desse modo, foram contabilizados 7 (Sete) estudos no PUBMED, e 31 (Trinta e um) na base de dados BVS, somando 38 (Trinta e oito) artigos, assim como disposto na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Número de artigos encontrados após busca utilizando os cruzamentos por base de dados

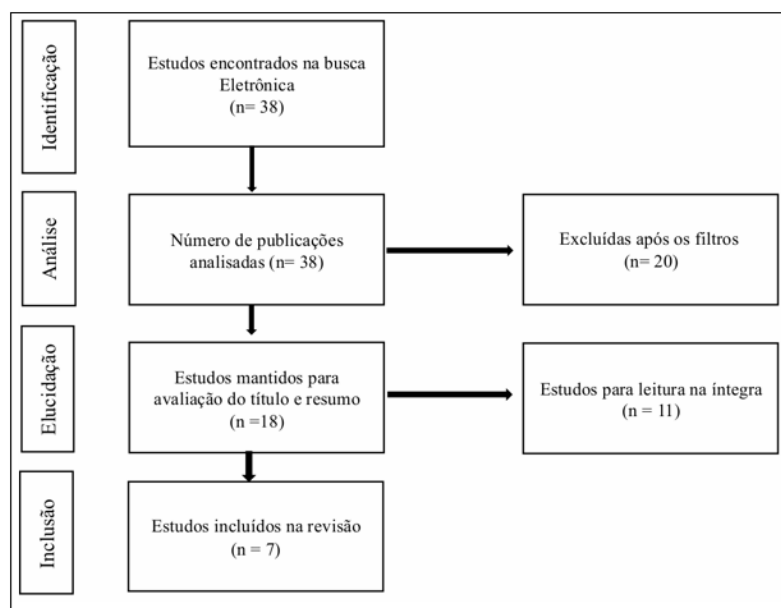
BASES DE DADOS	DESCRITORES	Nº DE ARTIGOS
PUBMED	Dor lombar AND Osteopatia	6
	Manejo da dor AND osteopatia	1
	Dor crônica AND Manejo da dor AND osteopatia	0
BVS	Dor lombar AND Osteopatia	11
	Manejo da dor AND osteopatia	14
	Dor crônica AND Manejo da dor AND osteopatia	6
TOTAL		38

Fontes: Dados da pesquisa, 2026.

A busca foi organizada da seguinte maneira: (1) busca dos artigos nas bases de dados, (2) confronto inicial dos resultados, (3) confronto das referências duplicadas, (4) seleção dos artigos de acordo com títulos e resumos, (5) confronto mais aprofundado dos resultados,

(6) leitura completa dos materiais selecionados até o momento, (7) confronto final dos resultados e (8) tabulação e análise dos materiais. Após a análise e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão restaram seis estudos, os quais compuseram a amostra.

Figura 1: Fluxograma dos estudos encontrados a partir da busca eletrônica Todo esse processo está sendo apresentado através do fluxograma disponibilizado na figura 1 acima.



## RESULTADOS

Os sete artigos selecionados evidenciam o perfil clínico e epidemiológico de pacientes acometidos por disfunções osteomioarticulares, com destaque para a prevalência de queixas musculoesqueléticas, especialmente lombalgia em seus diferentes estágios de evolução. A tabela 2 descreve o código, periódico, ano e a base de dados encontradas. A tabela 3 corresponde à descrição quanto ao autor e seus respectivos objetivos. E, por fim, na tabela 4, têm-se a metodologia, principais resultados/achados e conclusão correspondente a cada estudo.

Tabela 2 - Descrição dos resultados dos artigos selecionados quanto o periódico do artigo, ano, base de dados, bem como seu código.

Cód.	Periódico	Ano	Base de Dados
A1	BMC Complement Altern Med	2015	BVS
A2	Trials	2018	BVS
A3	Neuroradiology	2019	PUBMED
A4	J Back Musculoskelet Rehabil	2020	BVS
A5	Re. Bras. Ciênc. Mov	2021	BVS
A6	J Osteopath Med	2022	PUBMED
A7	J Bodyw Mov Ther	2023	BVS

Tabela 3 - Descrição dos artigos selecionados quanto ao autor/ano e objetivos do estudo.

CÓD.	AUTORES (ANO)	OBJETIVOS
A1	Martins, W. R.; Dimiz, L. R.; Blaszcyk, J. C. et al. (2015)	Avaliar o efeito imediato da técnica CV4 na atividade elétrica cerebral (EEG), especialmente nas ondas alfa, em pacientes com dor lombar crônica inespecífica.
A2	Fernandes, W. V. B.; Blanco, C. R.; Politti, F. et al. (2018)	Investigar os efeitos de um programa de seis semanas de manipulação visceral osteopática sobre o fenômeno de flexão-relaxamento (FRP), a intensidade da dor, a incapacidade funcional em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica.
A3	Wang, G.; Peng, Z.; Li, J.; Zukun, C.; Wang, P. et al. (2019)	Utilizar todas as evidências disponíveis para esclarecer o desempenho diagnóstico do sinal de sedimentação da raiz nervosa (NRSS).
A4	Meirelles, F. O.; Cumha, J. C. O. M.; Silva, E. B. (2020)	Verificar a eficácia da manipulação osteopática para dor lombar crônica inespecífica.
A5	Altrão, L. R.; Brito, M. A. P.; Boiago, G. A. (2021)	Analisar a efetividade da mobilização visceral na melhora dos sintomas de dor lombar inespecífica.
A6	Popovich, J. M.; Cholewicki, J.; Reeves, N. P.; et al. (2022)	Avaliar a eficácia de uma intervenção com tratamento manipulativo osteopático (OMT) na redução da dor e da incapacidade em pacientes com dor lombalgia crônica.

A7	Fernandes, W. V. B.; Politti, F.; Blanco, C. R.; et al. (2023)	Investigar o efeito da manipulação visceral osteopática (MVO) na incapacidade e na intensidade da dor em indivíduos com constipação funcional e dor lombar crônica inespecífica.
----	--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Tabela 4 - Descrição da metodologia, principais resultados e conclusão dos artigos selecionados

METODOLOGIA, RESULTADOS/CONCLUSÃO		
COD.		
A1		<p>O estudo utilizou um delineamento experimental para avaliar os efeitos imediatos da técnica CV4 em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica. No entanto, os resultados demonstraram um aumento significativo na atividade das ondas alfa após a aplicação da técnica CV4, especialmente em regiões específicas do córtex cerebral. Esse aumento está associado a estados de relaxamento e redução da excitabilidade cortical. Os achados indicam que a técnica promove alterações imediatas na atividade cerebral, sugerindo um efeito modulador sobre o sistema nervoso central. Conclui-se que a técnica CV4 pode influenciar a atividade elétrica cerebral em pacientes com dor lombar crônica, promovendo um aumento das ondas alfa e possivelmente contribuindo para mecanismos centrais de modulação da dor. Esses resultados reforçam a hipótese de que intervenções osteopáticas não atuam apenas em estruturas periféricas, mas também exercem efeitos sobre o processamento central da dor.</p>
A2		<p>O estudo foi delineado como um ensaio clínico randomizado, controlado por placebo, com 76 indivíduos com dor lombar crônica inespecífica associada à constipação intestinal funcional, com idade entre 18 e 65 anos. Os participantes foram divididos em dois grupos: um submetido à manipulação visceral osteopática (OVM) e outro a uma intervenção placebo (sham), ambos recebendo seis sessões semanais com duração de 15 minutos. Por se tratar de um protocolo de ensaio clínico, o estudo não apresenta resultados. O estudo tem como proposta analisar a resposta clínica e os sinais eletromiográficos durante o fenômeno de flexão-relaxamento após a manipulação visceral osteopática.</p>
METODOLOGIA, RESULTADOS/CONCLUSÃO		
COD.		
A3		<p>Os dados foram extraídos para cálculo da sensibilidade e especificidade combinadas, razão de chances diagnóstica (DOR), razões de verossimilhança positiva e negativa (PLR e NLR) e área sob a curva SROC. A aplicabilidade clínica foi avaliada por meio do gráfico de Fagan e diagrama de razão de verossimilhança. O viés de publicação foi analisado pelo gráfico de funil de Deeks. A análise pelo gráfico de Fagan demonstrou uma probabilidade pré-teste de 50% e uma probabilidade pós-teste de 95%. Conclui-se que o sinal de sedimentação da raiz nervosa apresenta alta sensibilidade, especificidade e eficácia diagnóstica, além de boa aplicabilidade clínica para o diagnóstico da estenose do canal lombar, podendo ser recomendado como ferramenta auxiliar para diagnóstico e triagem na prática clínica.</p>
A4		<p>Exercícios terapêuticos foram realizados com o GCA e técnicas de manipulação osteopática com o GTMO. As intervenções foram realizadas ao longo de 5 semanas de tratamento, totalizando 10 sessões para o GCA e 5 para o GTMO. A escala visual analógica (EVA) foi usada para medir a dor lombar crônica inespecífica e o Índice de Incapacidade de Oswestry 2.0, a Escala de Tampa de Cinesiofobia e o Inventário de Depressão de Beck foram usados para medir incapacidade, cinesiofobia e depressão, respectivamente.</p> <p>A dor lombar crônica inespecífica final em ambos os grupos foi significativamente menor do que a dor lombar inicial (0,01) e a dor lombar crônica inespecífica final do OMTG foi significativamente menor do que a do ACG (0,001). Este estudo demonstrou que os tratamentos foram eficazes em ambos os grupos. No entanto, a eficácia do tratamento com manipulação osteopática foi maior do que a dos exercícios terapêuticos.</p>
METODOLOGIA, RESULTADOS/CONCLUSÃO		
COD.		
A5		<p>Participaram do estudo indivíduos de ambos os sexos, que apresentavam sintomas dor lombar. A qualidade de vida foi avaliada pela versão brasileira do Questionário de Qualidade de Vida - SF 36 e a intensidade da dor por uma escala visual analógica. Para todos os participantes foi utilizado um protocolo de técnicas de mobilização visceral. Quanto à análise estatística, as variáveis foram avaliadas por meio do teste não paramétrico de Wilcoxon e os valores de significância equivalentes a 5%. Em ambos os aspectos avaliados, intensidade da dor e qualidade de vida, indicam diferenças entre as distribuições dos dados antes e após o tratamento pelas técnicas de mobilização visceral. Do mesmo modo, algumas variáveis estão dentro do nível de significância estabelecido, indicando que houve diferença entre as distribuições dos dados antes e após a aplicação do tratamento. Constatou-se melhora significativa em relação aos sintomas de lombalgia na amostra estudada, na incapacidade específica e intensidade da dor, aspectos físicos, dor e estado geral de saúde.</p>
A6		<p>A intervenção consistiu em três a quatro sessões de OMT ao longo de 4 a 6 semanas, após as quais os participantes realizaram a troca entre os grupos (crossover). Os desfechos primários incluíram dor média, dor atual, interferência da dor e função física (PROMIS 29 v1.0), além do índice de incapacidade de Oswestry modificado. Os resultados mostraram que, após uma sessão de OMT (T1), houve redução significativa nos desfechos secundários de distúrbio do sono e ansiedade em comparação ao grupo em espera. Após o período completo de intervenção (T2), o grupo que recebeu OMT apresentou melhora significativamente maior na dor média, com tamanho de efeito de 0,8 desvio padrão, indicando relevância clínica. Conclui-se que a intervenção com tratamento manipulativo osteopático é segura e eficaz na redução da dor, além de promover melhora nos parâmetros de sono e ansiedade em pacientes com dor lombar crônica.</p>

METODOLOGIA, RESULTADOS/CONCLUSÃO	
COD.	
A7	Mostrou que o desfecho clínico primário foi a intensidade da dor medida usando uma escala numérica de classificação (NRS) e incapacidades medidas usando o Índice de Incapacidade de Oswestry (ODI). Os desfechos secundários foram sinais eletromiográficos medidos durante o ciclo de flexão-extensão, a distância dedo-chão durante a flexão completa do tronco e o Questionário de Crenças de Evitação de Medo (FABQ). Todos os desfechos foram determinados após seis semanas de tratamento, bem como três meses após a randomização. O grupo OVM relatou uma redução na intensidade da dor após seis semanas de tratamento e na avaliação de três meses ( $p < 0,0002$ ) e o grupo placebo relatou uma redução na intensidade da dor após a avaliação de três meses ( $p < 0,007$ ). Para o ODI, também foi encontrada redução no grupo OVM seis semanas após o término do tratamento (efeito do tratamento = $-6,59$ , IC 95%: $-12,01$ a $-1,17$ , $p = 0,01$ ) e na avaliação de três meses (efeito do tratamento = $-6,02$ , IC 95%: $-11,55$ a $-0,49$ , $p = 0,03$ ). O grupo OVM demonstrou uma redução na intensidade da dor e melhora na incapacidade após seis semanas e no acompanhamento de três meses, enquanto o grupo placebo apresentou redução da dor apenas no acompanhamento de três meses.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

## DISCUSSÃO

Considerando os resultados obtidos e a análise dos estudos selecionados, observa-se diferentes abordagens terapêuticas dentro da osteopatia para o tratamento da dor lombar crônica inespecífica, com destaque para o tratamento manipulativo osteopático, a mobilização visceral e técnicas associadas, como exercícios terapêuticos, educação em dor e até intervenções complementares. De modo geral, os estudos analisados investigaram tanto os efeitos isolados dessas técnicas quanto suas associações, avaliando desfechos como dor, incapacidade funcional e até alterações fisiológicas, como atividade eletroencefalográfica. Além disso, algumas pesquisas também exploraram a relação entre disfunções viscerais, como a constipação, e a dor lombar, reforçando a visão global do corpo proposta pela osteopatia.

Nesse contexto, os achados que Mirjam Bonanno et al. (2024) traz são reforçados por estudos que demonstram que o tratamento manipulativo osteopático é capaz de promover mudanças funcionais na atividade cerebral, inclusive em indivíduos com dor lombar crônica, indicando uma atuação direta sobre mecanismos neurofisiológicos envolvidos na modulação da dor.

Para Leal et al. (2019) que trouxe essa perspectiva que também é sustentada por estudos que avaliaram os efeitos da manipulação visceral em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica, nos quais foi observada redução significativa da dor após a intervenção, com diminuição dos níveis algícos de 6,7 para 1,4, além de melhora na qualidade de vida, especialmente nos domínios físicos e na autoavaliação geral. Esses achados reforçam a hipótese de que a abordagem visceral pode influenciar diretamente o quadro doloroso lombar, evidenciando a interação entre disfunções viscerais e o sistema musculoesquelético.

Malgorzata Piechota et al. (2019) enfatiza que através dos achados reforçados por estudos que demonstram que o sinal de sedimentação das raízes nervosas é uma ferramenta útil na

identificação de pacientes com estenose lombar, especialmente em casos mais graves do ponto de vista clínico e morfológico. No entanto, sua acurácia diagnóstica pode ser reduzida em casos moderados, o que indica que sua aplicação deve ser interpretada com cautela no contexto clínico. Além de Zhang et al. (2015) que também confirma por evidências que indicam que o sinal de sedimentação das raízes nervosas apresenta alta sensibilidade e especificidade no diagnóstico da estenose lombar, especialmente em casos mais graves.

Popovich et al. (2024) corrobora por estudos que demonstram que o tratamento manipulativo osteopático é eficaz na redução da dor lombar crônica, além de promover melhora em aspectos como sono e ansiedade, evidenciando seus efeitos positivos de forma ampla.

Além disso, a intervenção é considerada segura e recomendada por diretrizes clínicas, reforçando sua relevância no manejo da dor lombar quando comparada a outras abordagens conservadoras. Fulvio Dal Farra et al (2021) também traz evidências que demonstram que a osteopatia é eficaz na redução da dor e na melhora do estado funcional em pacientes com dor lombar crônica não específica. Além disso, determinadas técnicas osteopáticas, como a liberação miofascial, podem apresentar níveis ainda mais elevados de evidência para redução da dor, reforçando a relevância dessas abordagens no manejo dessa condição.

Lucas Santos et al. (2019) enfatizam que a combinação da manipulação visceral com intervenções fisioterapêuticas convencionais promove melhora significativa da mobilidade da coluna lombar e da funcionalidade em indivíduos com dor lombar, com efeitos mantidos mesmo após o término do tratamento, evidenciando a eficácia dessa abordagem terapêutica.

De acordo com Charlíni Hartz et al. (2025) demonstram que o tratamento manipulativo osteopático promove redução significativa da dor, além de melhorar parâmetros fisiológicos, como a flexibilidade muscular e a atividade do sistema nervoso parassimpático. Observa-se ainda que a realização de um maior número de sessões potencializa esses efeitos, evidenciando a eficácia progressiva dessa abordagem no manejo da dor lombar crônica.

Janimara Vale et al. (2017) relatam sobre a eficácia que demonstram no quanto a abordagem osteopática promove melhora significativa dos sintomas de constipação intestinal, incluindo redução da gravidade do quadro, melhora da motilidade intestinal e do trânsito colônico, além de impactar positivamente na qualidade de vida dos pacientes.

Condizente com o estudo, Léia et al. (2023) afirmam que dentro dos achados destes estudos indicam que a mobilização visceral é uma abordagem eficaz no tratamento da lombalgia crônica não específica, contribuindo para o aumento da amplitude de movimento,

melhora da função visceral e redução da dor, além de promover impactos positivos na qualidade de vida desses indivíduos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu verificar que a osteopatia, por meio de diferentes abordagens terapêuticas, especialmente o tratamento manipulativo osteopático e a mobilização visceral, constitui uma estratégia eficaz no manejo da dor lombar crônica inespecífica. Os estudos analisados demonstraram benefícios consistentes na redução da dor, melhora da incapacidade funcional e da qualidade de vida, além de evidenciar efeitos positivos sobre parâmetros fisiológicos, como atividade neuromuscular, flexibilidade e modulação do sistema nervoso central.

Observou-se ainda que a abordagem osteopática não atua de forma isolada apenas nas estruturas musculoesqueléticas, mas também exerce influência sobre disfunções viscerais associadas, como a constipação intestinal, reforçando a inter-relação entre os sistemas do corpo humano. Nesse sentido, a mobilização visceral demonstrou contribuir para a melhora da função intestinal, do trânsito colônico e da motilidade, refletindo diretamente na redução dos sintomas dolorosos lombares e na melhora da funcionalidade global dos indivíduos.

Além disso, os achados evidenciam que a combinação de técnicas osteopáticas com outras intervenções fisioterapêuticas potencializa os resultados clínicos, promovendo ganhos mais expressivos na mobilidade, no controle da dor e na funcionalidade. Outro aspecto relevante refere-se à segurança dessas intervenções, uma vez que os estudos apontam boa tolerabilidade e ausência de efeitos adversos significativos, reforçando sua aplicabilidade na prática clínica.

Apesar dos resultados promissores, destaca-se a necessidade de novos estudos com maior rigor metodológico, amostras mais amplas e acompanhamento em longo prazo, a fim de consolidar protocolos de intervenção e fortalecer o nível de evidência científica, especialmente no que se refere à manipulação visceral e sua relação com a dor lombar crônica.

Dessa forma, conclui-se que a osteopatia representa uma abordagem terapêutica relevante e baseada em evidências para o tratamento da lombalgia crônica inespecífica, contribuindo não apenas para a redução da dor, mas também para a melhora da funcionalidade, do equilíbrio biopsicossocial e da qualidade de vida dos pacientes, sendo uma ferramenta importante no contexto da fisioterapia contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ALTRÃO, L. R. et al. Mobilização visceral em adultos com dor lombar inespecífica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 29, n. 3, p. 1-17, jul./set. 2021.

ARAÚJO, L. S. et al. Efeitos da mobilização visceral em pacientes com lombalgia crônica: uma revisão sistemática. In: ATENA EDITORA. *Saúde e desenvolvimento humano*, 2023.

ONANO, M. et al. The effects of osteopathic manipulative treatment on brain activity: a scoping review of MRI and EEG studies. *Healthcare*, v. 12, n. 13, p. 1353, 2024.

DA SILVA, P. C. R; FERREIRA, T. V. Efeitos da terapia manual na dor lombar crônica. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 5, n. 1, 25 jul. 2023.

FAGUNDES LOSS, J. S. et al. Immediate effects of a lumbar spine manipulation on pain sensitivity and postural control in individuals with nonspecific low back pain: a randomized controlled trial. *Chiropractic & Manual Therapies*, v. 28, n. 1, p. 25, 2020.

FARRA, D. F. et al. Effectiveness of osteopathic interventions in chronic non-specific low back pain: A systematic review and meta-analysis. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 56, p. 102616, 2021.

FERNANDES, W. V. B. et al. The effect of a six-week osteopathic visceral manipulation in patients with non-specific chronic low back pain and functional constipation: study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, Londres, v. 19, n. 1, p. 151, 2018.

FERNANDES, W. V. B. et al. Effect of osteopathic visceral manipulation for individuals with functional constipation and chronic nonspecific low back pain: randomized controlled trial. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, v. 34, p. 96-103, 2023.

HARTZ, C. S. et al. Effect of osteopathic manipulative treatment on pain, flexibility, autonomic modulation of heart rate, energy, and thermal profile in patients with chronic low back pain. Randomized, blinded clinical trial. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, v. 42, p. 500-505, 2025.

LEAL, B. R. et al. A influência da manipulação visceral na dor e qualidade de vida em indivíduos com lombalgia crônica não específica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 2019.

LÉIA, L. A. et al. efeitos da mobilização visceral em pacientes com lombalgia crônica: uma revisão sistemática. *Atena Editora*. p. 76, 2023.

MALGORZATA, P. et al. The nerve root sedimentation sign in diagnosis of lumbar spinal stenosis. *Acta Radiologica*, v. 60, n. 5, p. 634-642, 2019.

MARTINS, W. R. et al; Immediate changes in electroencephalography activity in individuals with nonspecific chronic low back pain after cranial osteopathic manipulative treatment: study protocol of a randomized, controlled crossover trial. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, Londres, v. 15, p. 223, 2015.

MEIRELLES, F. O. et al. Osteopathic manipulation treatment versus therapeutic exercises in patients with chronic nonspecific low back pain: a randomized, controlled and double-blind study. *Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation*, v. 33, n. 3, p. 367-377, 2020.

*Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 12, n. 5, maio. 2026.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE SANTA CATARINA. Como é feito o diagnóstico diferencial dos casos de lombalgia crônica? Biblioteca Virtual em Saúde – Atenção Primária à Saúde, 2023.

PACHECO-CARROZA, E. et al. Visceral pain, mechanisms, and implications in musculoskeletal clinical practice. *Medical Hypotheses*, v. 153, p. 110624, 2021.

PERES, A. G. O que é revisão de literatura? Definição, tipos e como fazer. *Literatura Online*, 2023.

PIROVANO, G. J. et al. A dor em pacientes com lombalgia crônica, sua relação com o sistema nervoso autônomo e a terapia manual. *Monumenta - Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 3, n. 5, p. 95-126, jan.- jun. 2022.

POPOVICH, J. M. et al. The effects of osteopathic manipulative treatment on pain and disability in patients with chronic low back pain: a single-blinded randomized controlled trial. *Journal of Osteopathic Medicine*, v. 124, n. 5, p. 219-230, 2024.

SANTOS, L. V. et al. Active Visceral Manipulation Associated with Conventional Physiotherapy in People with Chronic Low Back Pain and Visceral Dysfunction: A Preliminary, Randomized, Controlled, Double-Blind Clinical Trial. *Journal of Chiropractic Medicine*, v. 18, n. 2, p. 79-89, 2019.

SILVA, J. R. et al. Terapia manual no tratamento da dor: uma revisão integrativa. *Revista Neurociências*, v. 30, p. 1-24, 2022.

SILVA, F. C. et al. Eficácia da terapia fascial visceral visando o resultado das disfunções viscerais: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, v. 23, n. 274, 2023. 12

VALE, J. R. et al. A efetividade do tratamento osteopático na constipação intestinal: uma revisão sistemática. *GED: Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva*, v. 36, n. 2, p. 68-74, abr./jun. 2017.

WANG, G. et al. Diagnostic performance of the nerve root sedimentation sign in lumbar spinal stenosis: a systematic review and meta-analysis. *Neuroradiology*, v. 61, n. 10, p. 1111-1121, 2019

ZHANG, L. et al. Diagnostic value of the nerve root sedimentation sign, a radiological sign using magnetic resonance imaging, for detecting lumbar spinal stenosis: a meta-analysis. *Skeletal Radiology*, v. 44, n. 4, p. 519-527, 2015.